



17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: POLÍTICAS DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBT NO BRASIL OU DA (IN) VISIBILIDADE NO CAMPO DAS CIÊNCIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

AUTOR(ES): EDNILCE MARES DOS SANTOS, BRUNA SILVA DE ARAÚJO

ORIENTADOR(ES): DRAUSIO VICENTE CAMARNADO JÚNIOR

Realização:



Apoio:



POLÍTICAS DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBT NO BRASIL OU DA (IN) VISIBILIDADE NO CAMPO DAS CIÊNCIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

1. RESUMO

O objetivo dessa investigação foi identificar, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, produções que discutem as Políticas de Atenção à Saúde da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros - LGBT - no Brasil. Como método, realizou-se revisão integrativa da produção científica brasileira que discute as políticas de atenção à saúde desse segmento populacional. A busca das publicações se deu na BVS e como critérios de inclusão e seleção foram utilizadas publicações, no idioma Português - Brasil, combinando os seguintes descritores: Políticas de Saúde e LGBT, e como recorte temporal, trabalhos publicados a partir dos anos 2000, quando acompanhamos a formação de grupos de pesquisa voltados para a diversidade sexual. Foram localizadas 15 produções: 10 artigos, 02 teses e 03 monografias. Dos 10 artigos, encontrou-se o 1º publicado em 2008, seguido de uma publicação por ano, até 2016, com lacunas nos anos de 2009 e 2012. Em 2013 e 2017 foram encontradas 02 publicações, respectivamente. Das teses, uma discute a identidade, política e saúde no movimento de travestis e transexuais, com ênfase nas transformações corporais e a outra versa sobre a qualificação da assistência à saúde, ambas publicadas no ano de 2011. Das monografias, uma se repete e se trata de um vídeo. A segunda, refere-se a um documento editado em 2013, pelo Ministério da Saúde, que institui a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Quanto a metodologia empregada nos estudos - os artigos -, 50% valeu-se da revisão da literatura. No que diz respeito a área de conhecimento, prepondera a Psicologia. Não obstante, observa-se uma escassa produção brasileira do tema em questão, o que motivou a escolha do título dessa investigação: Políticas de Saúde para a População LGBT no Brasil ou da **(In) Visibilidade** no Campo das Ciências.

2. INTRODUÇÃO

Historicamente as populações LGBT carregam a violação de seus direitos básicos, principalmente àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Diante dessa realidade, o Ministério da Saúde reconhece que a identidade sexual e a identidade de gênero são constituintes de um processo complexo de

discriminação e de exclusão, do qual derivam os fatores de vulnerabilidade, tais como a violação do direito à saúde, à dignidade, à não discriminação, à autonomia e ao livre desenvolvimento (Brasil, 2008b, p. 571).

Desta feita, o Ministério da Saúde, em parceria com os movimentos sociais LGBT, elaboram a Política Nacional de Atenção Especial, baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS - visando o combate à AIDS, disponibilização de assessoria jurídica, atuação no fortalecimento dos serviços, campanhas de comunicação e ações conferindo visibilidade à essa população (Brasil, 2008). Ainda nesta direção, a Constituição Federal (BRASIL, 2012, p.116-7), na Seção II “Da Saúde” - Art. 196 - assegura:

[...] a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Dito isso, os princípios doutrinários do SUS, - Universalidade, Equidade e Integralidade -, deveriam contemplar, a qualquer indivíduo, o direito à saúde e ao cuidado. Entretanto, ao longo da história, a homofobia e outros preconceitos sofridos pela população LGBT, obturaram o direito à saúde, sobretudo por parte dos profissionais de saúde que não incorporaram estes princípios em suas práticas. O resultado destas ações de saúde foram e continuam sendo a segregação, exclusão e o não cuidado necessário dessa população. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde divulgou, por intermédio do programa do governo federal, *Brasil sem Homofobia*, criado em 2004, no qual dois em cada três entrevistados (67%) já sofreram algum tipo de discriminação motivada pela identidade sexual ou pelo gênero, proporção que alcançou 85% em travestis e transexuais. Um estudo realizado durante a Parada Gay de São Paulo (2007) aponta que 14,5% dos participantes da pesquisa relataram já terem sofrido algum tipo de preconceito nos serviços da rede de saúde (Brasil, 2008b).

3. OBJETIVO

Identificar, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, as produções científicas que discutem as Políticas de Atenção à Saúde da População LGBT - no Brasil.

4. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Para levar a termo a pesquisa, utilizou-se, como método, a revisão integrativa da produção científica brasileira. A escolha metodológica justifica-se à medida que permitirá revisar, rigorosamente as produções, combinando os dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos realizados (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008, p. 759).

A busca das publicações foi realizada na Base de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS -. Como critérios de inclusão e seleção das produções foram utilizadas publicações, no idioma Português - Brasil, indexados na BVS, combinando os seguintes descritores: LGBT e Polícias de Saúde, e como recorte temporal, trabalhos publicados a partir dos anos 2000, quando acompanhamos a formação de grupos de pesquisa voltados para a diversidade sexual e trabalhos sobre o tema em encontros nacionais de associações científicas (FACCHINNI, 2016).

5. DESENVOLVIMENTO

Em um primeiro momento, por intermédio da revisão da literatura, tem-se buscado descrever o surgimento do movimento LGBT no Brasil originando a seguinte sessão do trabalho: *da Clandestinidade à Visibilidade ou Revisando a História: o surgimento do movimento LGBT no Brasil*, e a sessão - *A Saúde LGBT em pauta: as Políticas de Saúde da População LGBT no Brasil*.

Em um segundo momento, pretende-se apresentar os conceitos emergentes nas produções, a revisão de teorias e análise metodológica dos estudos realizados, cujo intuito é identificar as possíveis lacunas nas áreas de estudos. Para cumprir com o propósito dessa apresentação inicial, destacamos os resultados preliminares.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

A busca das publicações na BVS resultou em 15 produções. Em um momento inicial, construiu-se uma planilha utilizando o *software Excell*, onde se organizou os achados, a partir dos seguintes itens: título da publicação, tipo de documento, ano, autoria, resumo, metodologia e área de conhecimento. Com relação ao tipo de documento, foram encontrados: 10 artigos, 02 teses e 03 monografias. Dos 10 artigos, quanto ao ano de publicação, encontrou-se o 1º publicado em 2008, seguido de uma

publicação por ano até 2016, com lacunas nos anos de 2009 e 2012. Em 2013 e 2017 foram encontradas 02 publicações, respectivamente.

Dos documentos denominados teses, um deles trata-se de uma dissertação de mestrado que discute a identidade, política e saúde no movimento de travestis e transexuais, com ênfase nas demandas de proposições e políticas públicas de saúde no que tange as transformações corporais. A tese versa sobre a qualificação da assistência à saúde LGBT. Ambas publicadas na BVS, no ano de 2011.

Das monografias, uma se repete e trata-se de um vídeo produzido no ano de 2014, pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Já, a segunda, refere-se ao documento que institui a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais editado, em 2013, pelo Ministério da Saúde. Quanto a metodologia empregada nos estudos - os artigos -, 50% valeram-se da revisão da literatura. No que se refere a área de conhecimento, prepondera a Psicologia.

Não obstante, observa-se uma escassa produção brasileira do tema em questão, o que motivou a escolha do título dessa investigação: Políticas de Saúde para a População LGBT no Brasil ou da **(In) Visibilidade** no Campo das Ciências.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. (2008b). **Painel de Indicadores do SUS nº5 – Prevenção de Violências e Cultura de Paz**. Brasília, DF.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35 ed. Brasília: Cedi, 2012.

FACCHINI, Regina. **História da Luta LGBT no Brasil**: Movimento é referência fundamental para pensarmos temas como diferença, desigualdade, diversidade e identidade na sociedade brasileira contemporânea. 2016. Disponível em: <<http://pre.univesp.br/historico-da-luta-lgbt-no-brasil#.WOIPAvkrK00>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.